

MOVIMENTO PENDULAR E A BUSCA POR SERVIÇOS DE SAÚDE EM MONTES CLAROS-MG

Vivian Mendes Hermano¹

Ricardo Henrique Palhares²

Jefferson Gonçalves da Silva³

RESUMO: Este artigo faz uma análise do movimento pendular ocorrido na busca por serviços de saúde na cidade de Montes Claros-MG. O objetivo central desta pesquisa é identificar a importância do movimento pendular para a saúde da população regional do Norte de Minas Gerais. A relevância do estudo deve-se ao fato dele fornecer dados acerca da tipologia do fluxo pendular na região, além de evidenciar a opinião da população atendida. Os resultados apresentados demonstram que os deslocamentos pendulares reafirmam a cidade de Montes Claros como polo de excelência regional no setor de saúde, e estão associados ao tipo de atendimento de saúde. Quanto mais complexo for o tratamento ou maior a distância do local de origem, maior a permanência do paciente na cidade. Apesar de a população atendida relatar problemas como atrasos e falta de vagas, ao terem acesso ao serviço de saúde, o consideram de qualidade, o que reafirma a importância do deslocamento para tratamentos de saúde. Ficou evidente a importância desse deslocamento para tratamentos de saúde, em geral realizados apenas em médios e grandes centros, o que leva à conclusão de que a mobilidade pendular assegura também o acesso à saúde da população do interior.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento pendular; Fluxo; População; Saúde; Montes Claros-MG.

PENDULAR MOVEMENT AND THE SEARCH FOR HEALTH SERVICES IN MONTES CLAROS-MG

ABSTRACT: This paper analyzes the pendulum movement that occurs in the search for health services in Montes Claros city-MG. The main aim of this research is to identify the

1 Professora Doutora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. E-mail: hermanovivian@gmail.com.

2 Professor Doutor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, e-mail: ricardo.palhares@unimontes.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3642-6762>.

3 Graduando em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, e-mail: jeffersongoncalves2003@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6167-5170>.

importance of the pendulum movement for the health of the regional population of northern Minas Gerais. The study is relevant because it provides data on the typology of pendulum flow in the region, in addition to highlighting the opinion of the population served. The results presented show that pendulum movement reaffirms the city of Montes Claros as a regional center of excellence in the health sector, and is associated with the type of health care, the more complex the treatment or the greater the distance from the place of origin, the longer the patient stays in the city. Despite the fact that the population they serve reports problems such as delays and lack of vacancies, when they have access to the health service, they consider it to be of quality, which reaffirms the importance of travel for health treatments. It was evident the importance of this displacement for health treatments, generally performed only in medium and large centers, which leads to the conclusion that pendular movement also ensures access to health care for the population in the interior.

Keywords: Pendular movement; Flow; Population; Health; Montes Claros city-MG.

EL MOVIMIENTO PENDULAR Y LA BÚSQUEDA DE SERVICIOS DE SALUD EN MONTES CLAROS-MG

RESUMEN: Este artículo analiza los desplazamientos que ocurrieron en la búsqueda de servicios de salud en la ciudad de Montes Claros-MG. El objetivo principal de esta investigación es identificar la importancia de los desplazamientos para la salud de la población regional del Norte de Minas Gerais. La relevancia del estudio se debe a que aporta datos sobre el tipo de flujo de desplazamiento en la región, además de resaltar la opinión de la población atendida. Los resultados presentados muestran que el movimiento pendular reafirma a la ciudad de Montes Claros como centro regional de excelencia en el sector de salud, y está asociado al tipo de atención de salud, cuanto más complejo es el tratamiento o mayor la distancia del lugar de origen, más tiempo permanece el paciente en la ciudad. A pesar de que la población que atienden reporta problemas como demoras y falta de vacantes, cuando tienen acceso al servicio de salud, lo consideran de calidad, lo que reafirma la importancia del desplazamiento para los tratamientos de salud. Se evidenció la importancia de este desplazamiento para tratamientos de salud, generalmente realizados sólo en centros medianos y grandes, lo que lleva a la conclusión de que el desplazamiento pendular también garantiza el acceso a la atención de salud de la población del interior.

PALABRAS CLAVE: Movimiento pendular; Flujo; Población; Salud; Ciudad de Montes Claros-MG.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os movimentos populacionais, em especial a pendularidade interna, são muito intensos, uma vez que o país possui grande extensão territorial, composto por 26 estados e um Distrito Federal, com um território de 8.514.876 km² e múltipla escala local, regional e estadual. Nesse contexto, uma questão que se destaca é a mobilidade pendular da população em função dos serviços de saúde, promovendo a movimentação do espaço por meio dos fluxos de pessoas e mercadorias em muitas direções.

Um desses movimentos é a mobilidade pendular, também chamada de movimento pendular. Pode ser definida como movimentos cotidianos das pessoas entre o local de residência e locais de trabalho, estudo ou saúde. A contribuição das pesquisas acerca dessa temática ao entendimento da mobilidade urbana é bastante relevante, e, quando avaliamos sob o prisma da saúde, pode ser ampliado.

Especificamente na mesorregião do Norte de Minas, a movimentação populacional é frequente, uma vez que suas pequenas cidades e vilarejos rurais não ofertam à sua população acessibilidade plena aos equipamentos de saúde. Os serviços especializados estão concentrados nos centros urbanos maiores, fortalecendo o papel das cidades médias. Nesse contexto regional, Montes Claros-MG concentra a maior quantidade de equipamentos e serviços de saúde, os quais a população local e regional utiliza.

O objetivo central desta pesquisa é identificar a importância do movimento pendular para a saúde da população do Norte de Minas Gerais. Com focos específicos, buscar-se-á apresentar a relevância do movimento populacional para a saúde, além de ressaltar a centralidade da cidade de Montes Claros-MG para a região. A pesquisa é relevante porque fornece informações sobre o fluxo pendular

devido à saúde, destacando o papel da cidade na região, além de evidenciar a opinião da população usuária.

Os temas população, movimento pendular e centralidade urbana assumem importância fundamental, como instrumento de dimensionamento da estrutura regional. O texto está dividido em seções, e esta investigação é fomentada pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho está pautada em três eixos principais de investigação. O primeiro, a pesquisa bibliográfica sobre o tema, com foco na cidade de Montes Claros-MG, objetivando elaborar um memorial descritivo do conjunto de publicações relacionadas ao conjunto temático. O segundo, estruturado no processamento de dados e elaboração dos produtos cartográficos, demonstrando a polaridade da cidade no contexto regional. E um terceiro eixo, de cunho qualitativo em estudos da população e saúde, com foco na opinião e vivência dos usuários que efetuam o deslocamento pendular em busca dos serviços de saúde oferecidos nesta cidade.

O eixo teórico buscou a caracterização geral dos movimentos pendulares no Brasil e no estudo. Teve como foco elaborar um memorial descritivo das diversas pesquisas realizadas sobre o tema, a fim de definir a pendularidade, sua tipologia, levando em consideração as peculiaridades da saúde. As principais fontes de dados que investigam os deslocamentos pendulares no Brasil são os censos demográficos⁴ e as pesquisas de Origem-Destino (OD)⁵.

⁴ Os Censos Demográficos possuem abrangência territorial nacional e são realizados decenalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Contudo, a pesquisa do Censo tratou dessa questão somente nos anos de 1970, 1980 e 2000.

⁵ Realizadas de forma descentralizada por órgãos municipais ligados a planejamento urbano e de transportes, as pesquisas de Origem-Destino são relativamente recentes e se restringem apenas a algumas Regiões Metropolitanas do Brasil.

Contudo, em relação ao referencial teórico-metodológico levantado para a pesquisa, a noção de cidade ou de centro urbano da pesquisa de Regiões de Influência das Cidades (2018) - REGIC é a mais apropriada para análise dos dados, sendo operacionalizada por meio de duas unidades territoriais: os municípios e os arranjos populacionais. Na pesquisa REGIC, a noção de região de influência realiza-se por vínculos estabelecidos entre centros urbanos de hierarquia menor, direcionando-se àqueles com hierarquia superior. Dessa forma, a região de influência possui feição espacial reticular, ou seja, em formato de rede constituída por um conjunto de unidades urbanas que realizam ligações entre si (IBGE, 2018).

Os dois componentes fundamentais para o estabelecimento da hierarquia e região de influência entre as cidades do Norte de Minas são a atração exercida entre as cidades próximas e as ligações de longa distância realizadas pela atuação de instituições públicas e privadas presentes nos centros urbanos. Para cada um desses componentes, procedimentos metodológicos específicos foram utilizados.

Desse modo, para a elaboração dos mapas de fluxos, foi estruturada uma planilha que demonstra todas as ligações (destinos principais e secundários) entre as cidades, para deslocamentos em busca de serviços de saúde de baixa/média complexidade e alta complexidade. Utilizou-se técnicas do Sistema de Informações Geográfica (SIG) para processar e georreferenciar as informações. Como já mencionado, foi definido como fonte dos dados a regionalização da saúde proposta pelo REGIC (2018) e a base cartográfica proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2010. Os dados foram processados pelo *software* QGis 3.10.3, tendo como produto final os mapas de fluxos utilizados neste trabalho.

Segundo o IBGE (2018), o REGIC “define a hierarquia dos centros urbanos brasileiros e delimita as regiões de influência a eles associados”. A partir dos dados do estudo, pode-se delimitar as dinâmicas entre as redes de cidades, nesse caso, os fluxos de pacientes na rede urbana do Norte de Minas e arranjos populacionais,

pelas centralidades exercidas por bens, serviços, equipamentos, entre outros aspectos. É importante destacar que os dados utilizados nesta pesquisa são os mais atualizados e disponíveis no momento pelo REGIC, sendo o de 2018 o quinto estudo realizado, os anteriores foram em 1972, 1987, 1993 e 2007.

No que se refere à pesquisa com os usuários, adotou-se uma metodologia qualitativa para análise das entrevistas. Utilizou-se como método a entrevista semiestruturada, que permite ao entrevistador fazer perguntas predeterminadas no roteiro, ao passo que o entrevistado tem a liberdade de falar abertamente sobre as perguntas elencadas.

O roteiro das entrevistas estruturou-se em dois grupos de perguntas, o primeiro relacionado à qualidade de vida: local de moradia, acesso à saúde, saneamento básico, energia elétrica, acesso à internet, meios de comunicação, acessibilidade, lazer e problemas sociais. O segundo buscou detalhar a tipologia do movimento pendular, avaliando elementos como distância entre o polo e a cidade de origem, o local de tratamento, tipo de transporte, frequência, tipo de tratamento, período de permanência, qualidade do atendimento e opinião dos pacientes e dos acompanhantes acerca do deslocamento.

Foram realizadas 64 entrevistas, uma primeira etapa em 2019, e uma segunda etapa em 2022, visto que foram acrescentadas questões referentes à pandemia da covid-19 e suas consequências para o deslocamento pendular e a saúde. Segundo a proposta de Poupart et al. (2008), a pesquisa de campo é considerada como o princípio-chave para comprovação da hipótese, que é constantemente revisada ao longo do processo de pesquisa.

Em todas as abordagens foi aplicado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o número de aprovação do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE da pesquisa é 83482018.8.0000.5146. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para compreensão das entrevistas, que segundo Fonseca et al. (2011, p. 1007:) “é uma das mais usadas na pesquisa qualitativa e visa

identificar e selecionar categorias que possam constituir-se em temas e subtemas". Para essa seleção, deve ocorrer uma ordenação dos dados, a realização de pré-análises, mediante leituras compreensivas em que se busca o dito e o não dito, e a instituição da categorização temática, permitindo refletir sobre a dinâmica dos atores na estrutura social ao longo do tempo e do espaço.

Nas análises dos estudos de caso, buscou-se investigar "o porquê", "o quê", "o como" ocorre o movimento populacional pendular devido à saúde. As entrevistas semiestruturadas continham um roteiro com indicadores essenciais que funcionaram como tópicos a serem explorados. Segundo Fazito (2016, p. 31), "a percepção das pessoas sobre os eventos vitais, e a experiência (ação) efetiva de tais eventos ao longo de todo um ciclo de vida, são responsáveis pelo mecanismo de feedback sobre as estruturas sociais".

O MOVIMENTO PENDULAR E A SAÚDE

O deslocamento pendular é determinado como um movimento populacional entre o lugar de moradia, sendo ele país, estado ou município, e outros locais, com inúmeros objetivos: estudo, trabalho, familiares, relacionamentos afetivos ou saúde. Conforme Moura, Branco e Firkowski (2005, p. 122): "a mobilidade pendular poder ser compreendida em um vasto sentido como um conjunto de deslocamentos em que o sujeito realiza para exercer as ações do seu dia a dia".

Para Jardim (2011), o movimento pendular está associado a inúmeras mudanças espaciais da população, como exemplo as migrações realizadas dentro de uma mesma região e migrações realizadas entre estados diferentes; valores de locomoção e rendas utilizadas no local de origem; mudanças econômicas e na sociedade.

Os estudos acerca da pendularidade no interior do Brasil evidenciam que a mobilidade intraurbana constitui um dos principais elementos da formação e consolidação dos espaços urbanos. Com certa predominância, esses movimentos revelam um contexto de dispersão e, ao mesmo tempo, de polarização regional (STAMM; STADUTO, 2008).

Segundo Branco et al. (2005), como consequência, a pendularidade e outras modalidades de movimentos populacionais podem ser vistas como faces do modo como se transformam os fluxos populacionais. Tais movimentos podem implicar em permanência de residência no local de origem, ou estabelecimento de residências na origem e no destino, com periodicidade regular de ir e vir, além de outras formas.

Em conjunto, as ideias apresentadas consideram que o movimento pendular e outras especificidades de deslocamentos populacionais podem ser considerados como uma forma de alterar os fluxos de pessoas. Resultam na continuidade da moradia no lugar de origem ou na estabilização de residência no lugar de nascimento e no lugar para o qual irá se dirigir com uma frequência assídua de ida e volta, entre outras formas de se deslocar.

Especificamente sobre a pendularidade relacionada à saúde, Mendes et al. (2015, p. 428) consideram que “a investigação de fluxos não relacionados diretamente à assistência à saúde pode contribuir para a elaboração de reflexões que ajudem a identificar territórios que apresentem maior coerência a econômica regional”. Este fenômeno contribui para a construção de regiões de saúde com maior capacidade de integração municipal na gestão das ações e dos serviços de saúde.

Para Zaslavsky e Goulart (2017), a mobilidade para uso de serviços de saúde é um processo muito comum em todo mundo. Os pesquisadores destacam que, na saúde pública brasileira, o movimento populacional é previsto legalmente na lei 8.080/1990, enfatizando que no Sistema Único de Saúde (SUS) a organização

será hierarquizada e regionalizada, prevendo que os municípios possam criar consórcios intermunicipais para realizar ações e oferecer serviços conjuntamente.

Assim, municípios pequenos podem estabelecer parcerias com municípios maiores, detentores de maior carga de tecnologia dura, para que seus cidadãos se desloquem para essas “regiões funcionais em saúde” quando necessário e retornem para seu município de origem. A distância percorrida explica apenas parte dos fatores relacionados ao acesso aos serviços de saúde. Aspectos administrativos, se relacionam ao acesso e uso dos serviços de saúde no contexto da mobilidade pendular (ZASLAVSKY; GOULART, 2017 p. 3984).

Esse tipo de mobilidade urbana é um movimento diário da população, que devido à separação geográfica entre os diferentes lugares de atividade e lugares de residência, necessitam se locomover com constância para suprir suas necessidades vitais. É um deslocamento impulsionado, tanto pela extensão territorial, quanto pela organização do sistema de saúde.

Segundo Vilela et al. (2019), o Sistema Único de Saúde (SUS) é formado por um complexo de serviços público e privado, ocorrendo a ampliação dos seguros privados face à precarização do atendimento nos estabelecimentos públicos. Os autores evidenciam que a estrutura da saúde, aliada ao dinamismo econômico de muitas cidades médias e a precarização dos serviços de saúde públicos levam a um grande crescimento nos estabelecimentos particulares, com o surgimento de clínicas particulares, cooperativas médicas e planos de saúde. Destaca-se ainda que a migração temporária das pessoas para buscar atendimento à saúde é tema pouco explorado quando se considera o planejamento de serviços e ações em saúde.

Pereira e Carvalho (2022) destacam que o Decreto nº 7.508 de 2011 regulamenta os papéis dos entes federativos nas regiões e redes de saúde, e define região de saúde como espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades

culturais, econômicas e sociais, e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, bem como planejar e executar ações em saúde.

O movimento para uso de serviços de saúde é muito comum em todo mundo, e no Brasil, o SUS é organizado de maneira hierarquizada e regionalizada, prevendo que os municípios possam criar consórcios intermunicipais para realizar ações e oferecer serviços conjuntamente. Assim, municípios pequenos podem estabelecer parcerias com municípios maiores, detentores de maior carga de tecnologia, para que seus cidadãos se desloquem para essas regiões funcionais em saúde quando necessário e retornem para seu município de origem.

MONTES CLAROS E SUA CENTRALIDADE PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE

A magnitude do número de pessoas em deslocamento evidencia a importância da mobilidade para o acesso aos serviços que se distribuem de forma dispersa/complementar entre cidades de uma mesma região, fazendo surgir centralidades e subcentralidades. Autores como Moura, Delgado e Costa (2013) e Villela et al. (2019) destacam que, na rede de cidades do Brasil, os deslocamentos, em alguma medida, refletem suas características. O dinamismo econômico e produtivo de alguns centros implica uma oferta maior de produtos e serviços, atraindo a população de outras localidades.

O território mineiro está dividido em 13 regiões ampliadas de saúde, abrangendo 76 regiões de saúde. A Região Ampliada de Saúde Norte (RAS Norte), da qual Montes Claros é a cidade-polo no que se refere à oferta de serviços, é a maior região do estado em extensão territorial, abrangendo 86 municípios e contendo a terceira maior população (SILVEIRA, 2013).

Desse modo, no contexto do Norte de Minas e na cidade de Montes Claros/MG, os espaços de serviços de saúde apresentam grande destaque, devido

à organização e à existência de uma estrutura pública e privada de serviços de saúde. Verifica-se que Montes Claros-MG exerce uma centralidade ímpar no setor de saúde e dela depende a maioria dos municípios norte-mineiros. O autor afirma que no “Norte de Minas mais de 50% dos municípios, o setor de saúde restringe-se à atenção básica ou básica ampliada. Isso justifica o grande número de ambulâncias que diariamente se desloca para Montes Claros, vindas dos mais diversos municípios da região” (PEREIRA, 2007, p. 147).

Ricardo et al. (2010, p. 6) evidenciaram que “o serviço de saúde se apresenta como o mais procurado pela população que se desloca até Montes Claros/MG diariamente”. Segundo os autores, este serviço aparece como um dos mais importantes setores de atração populacional. Queiroz et al. (2013) destacaram que, no Norte de Minas Gerais, o deslocamento de pessoas entre os municípios de Janaúria/MG, Janaúba/MG e Pirapora/MG para Montes Claros/MG é denso, complexo e articula uma série de dinâmicas econômicas e sociopolíticas no espaço urbano regional.

A análise de Montes Claros/MG como cidade média está vinculada, dentre outros elementos, à sua centralidade como cidade polo, ou seja, o papel que exerce nos municípios de seu entorno, construída através de fatores diversos, dentre eles, o setor de saúde (FRANÇA; SOARES, 2014).

Montes Claros/MG oferece uma diversificada e complexa infraestrutura dos serviços de saúde. Para se beneficiar desses serviços, uma grande quantidade de pessoas de outros municípios se desloca para Montes Claros/MG. O transporte de pacientes é realizado em ambulâncias, táxis, veículos próprios ou fretados e, especialmente, em micro-ônibus de Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS). Próximo dos grandes hospitais, há um conjunto de unidades complementares: clínicas especializadas, consultórios médicos e odontológicos, unidades de fisioterapia e laboratórios. Além disso, existe uma rede de serviços destinados à população que procura atendimento de saúde como farmácias, drogarias, lanchonetes, restaurantes, pensões, dentre outros. Nesse sentido, configuram-se verdadeiros territórios da saúde; os serviços

prestados nesses locais e os estabelecimentos comerciais ali estabelecidos movimentam a economia da cidade (FRANÇA; SOARES, 2014, p.7).

Segundo as autoras, a cidade de Montes Claros/MG, diante do seu dinamismo, se destaca por receber, diariamente, um grande fluxo de pessoas através dos deslocamentos pendulares feitos por meio do transporte público regular de passageiros, pelo transporte informal e transporte da saúde, que ocorrem entre os municípios da região.

Os autores Roquette e Cardoso (2016, p. 9) afirmam que, conforme os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, no ano de 2015, "foram realizados na cidade 1.509.363 atendimentos, ambulatorial e hospitalar, de pessoas oriundas de outros municípios". O referido número serve para demonstrar e quantificar o grande fluxo de pessoas que se deslocam até a cidade com a finalidade de realizar tratamentos de saúde, destacando, também, a centralidade de Montes Claros/MG como capital regional ou cidade polo na região Norte Mineira.

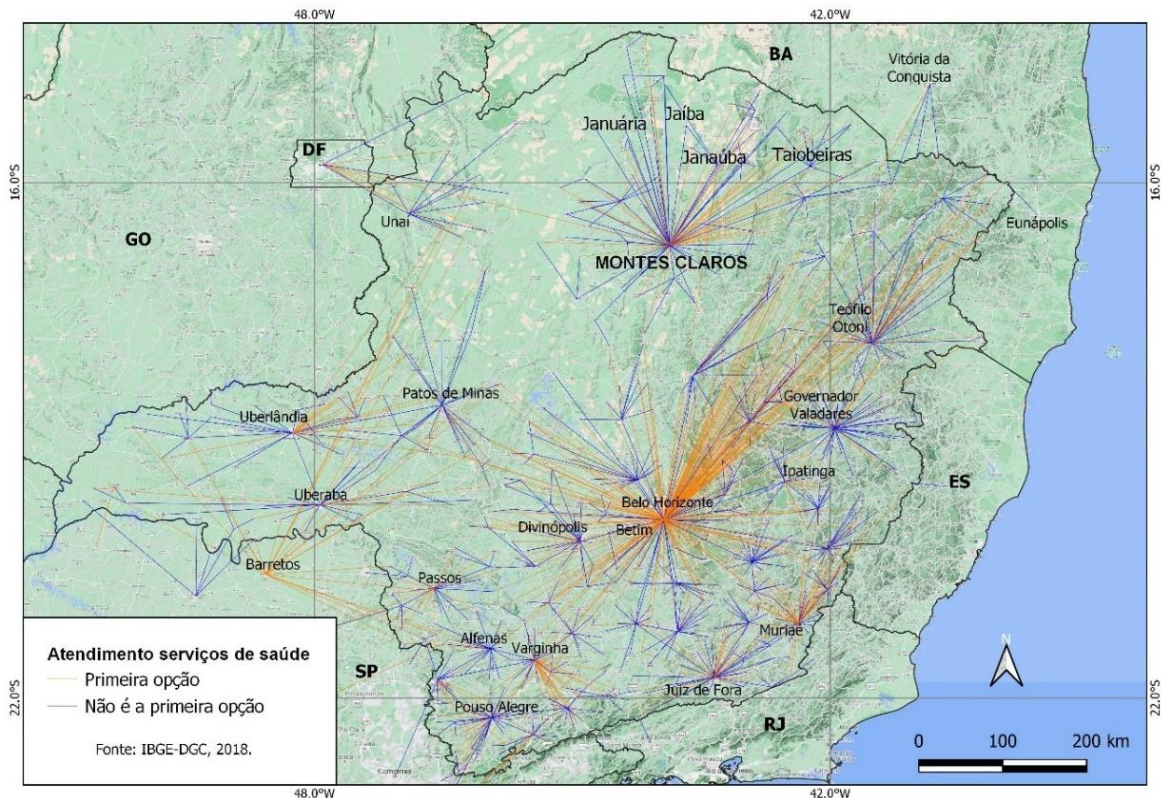
Em conjunto, essas pesquisas demonstram que há polaridade na cidade de Montes Claros/MG para diversas modalidades dos movimentos populacionais, tanto os de longo prazo quanto os temporários, como o caso dos movimentos pendulares. Todos os municípios que compõem a rede de movimento pendular por saúde possuem estabelecimentos de saúde que atendem os casos de emergência, primeiros socorros e oferecem atendimento de menor complexidade. Os atendimentos mais complexos são direcionados pelo sistema de saúde para o centro. Nesse sentido, verifica-se um sistema de saúde regional em que Montes Claros/MG é o polo.

Segundo o IBGE (2018), as cidades mais procuradas pela população para utilização de serviços de saúde de baixa e média complexidade foram para a realização de consultas médicas e odontológicas, raio x, colocação de gesso etc.

Quanto à utilização de serviços de saúde de alta complexidade como internações, cirurgias, ressonância magnética, tomografia, tratamento de câncer etc., verificou-se que foram os serviços mais procurados pela população. Em ambos, estavam incluídos tanto serviços de saúde pública quanto particular, não incluindo instituições médicas no próprio município.

A referida centralização de Montes Claros/MG no movimento pendular pelos serviços de saúde de baixa e média complexidade pode ser observada na Figura 1.

Figura 1 - Minas Gerais (MG): Movimento pendular por serviços de saúde de baixa e média complexidade (2018)

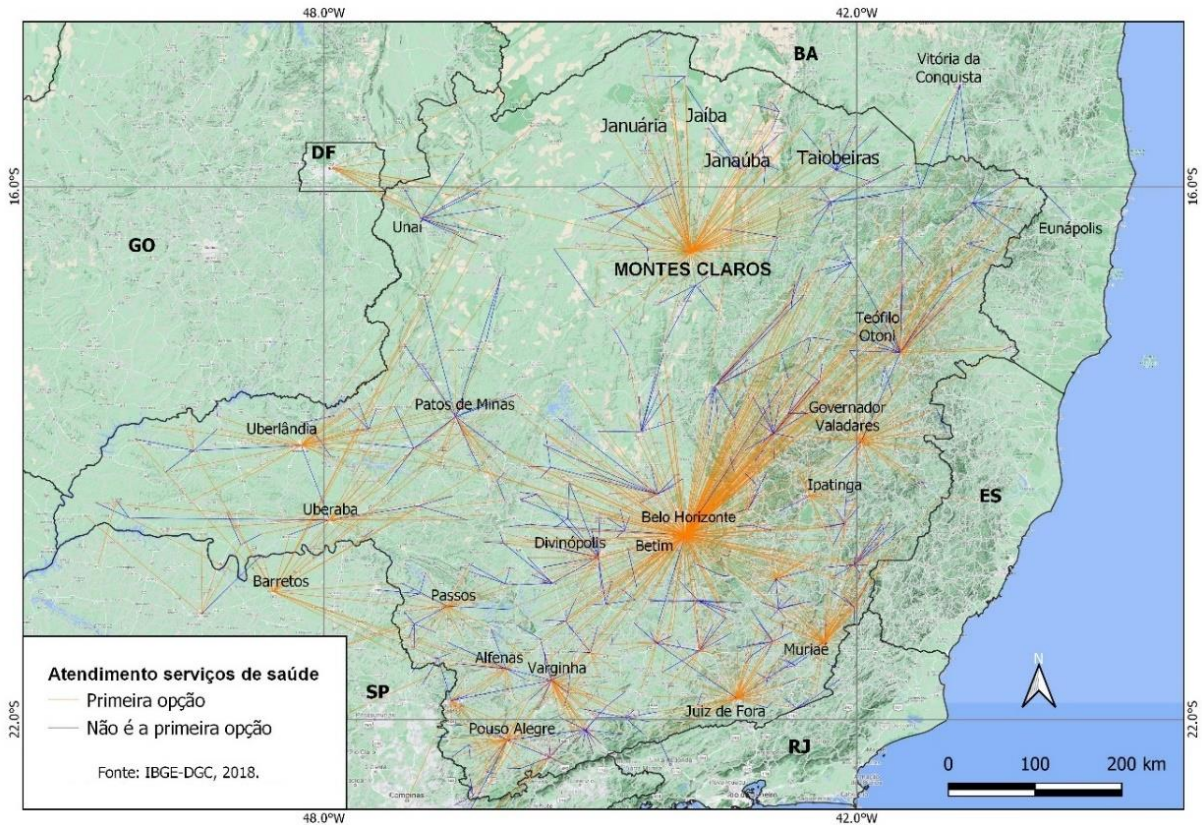


Fonte: IBGE-DSG (2018).

Em relação aos serviços de baixa e média complexidade, verifica-se a centralização de diversas cidades no estado de Minas Gerais, entre essas Montes Claros/MG, que polariza os fluxos das cidades de Januária/MG, Jaíba/MG, Janaúba/MG e Taiobeiras/MG, além de fluxos de menor intensidade ao sul. Em

quase todos os polos atrativos, com exceção de Belo Horizonte/MG, grande parte do fluxo é de segunda opção, o que indica que, em geral, a população recorre ao deslocamento apenas depois de tentar atendimento em seu local de origem. A figura 2 demonstra o deslocamento pendular por serviços de saúde de alta complexidade.

Figura 2 – Minas Gerais (MG): Movimento pendular por serviços de saúde de alta complexidade (2018)



Fonte: IBGE-DSG (2018).

O mapa de fluxo de alta complexidade apresenta certa similaridade ao de baixa e média em relação à quantidade e distribuição dos polos no estado de Minas Gerais, mas com predominância de fluxos de primeira opção, o que indica que em relação às situações mais difíceis/complexas as pessoas recorrem ao deslocamento de forma prioritária. Em relação à Montes Claros /MG, polariza os fluxos das cidades de Januária/MG, Jaíba/MG, Janaúba/MG e Taiobeiras/MG, além de fluxos de menor intensidade ao sul. Em conjunto, os dados do REGIC revelam a importância da cidade em análise em ambos os níveis de atendimento.

A polarização da cidade em foco possui direcionamento preferencial das cidades e regiões ao Norte do estado sendo suas principais localidades Januária/MG, Jaíba/MG, Janaúba/MG e Taiobeiras/MG em ambos os níveis de complexidade. Em termos de volume, os movimentos identificados ocupam lugar de destaque no contexto estadual, já que pode ser considerado como um dos principais polos de saúde do estado.

Os volumes de fluxo (entrada/saída) permitem não apenas identificar municípios receptores – particularmente os polos das unidades espaciais –, mas também apontam para a ocorrência de subcentros regionais. Os de saída, por seu turno, mostram, em muitos casos, uma situação de dependência em relação a essas centralidades, decorrente da dissociação entre local de residência e local de atendimento.

POPULAÇÃO, DESLOCAMENTO E SAÚDE

Os resultados das entrevistas realizadas com os usuários que pendulam pelos serviços de saúde apontam que, em relação ao contexto socioeconômico, verifica-se que 60% que realizam o deslocamento são de outras cidades do Norte de Minas, e 40% são das áreas rurais. Há paridade em relação ao sexo. No que se refere à renda média familiar, 60% ganham de um a quatro salários mínimos, 35% declararam não ter renda e 5% ganham de cinco a dez salários.

Apenas 5% possuem o Ensino Superior, e 90% concluíram o nível Fundamental e Médio, os demais não possuem escolaridade. As categorias de trabalho de maior registro foram: aposentado, doméstico, trabalhador rural, vendedor, motorista e professor. Esses resultados indicam que os entrevistados em geral são de baixa renda, oriundos de municípios da região do Norte de Minas, tanto da zona urbana quanto da rural. Em relação às condições de vida, apresentam-se os resultados síntese na tabela 1.

Tabela 1 - Condições de vida dos usuários externos do serviço de saúde em Montes Claros-MG

Estrutura social	Sim (%)	Não (%)
Acesso à saúde	67	33
Acesso à água	100	-
Acesso a saneamento	50	50
Acesso à energia elétrica	100	-
Acesso à comunicação	90	10
Acesso a transporte	87	13
Acesso a lazer	62	38
Existência de violência	75	25

Fonte: Dados da pesquisa, (2020; 2022). Elaboração dos autores (2023).

67% dos entrevistados afirmam possuir infraestrutura básica de saúde, 90% acesso à comunicação, 87% ao transporte e todos possuem acesso à água e energia. Os resultados negativos se concentram na questão do saneamento, lazer e a existência da violência. Este perfil retrata a estrutura econômica e social da região e de muitos municípios do interior do Brasil.

No que se refere ao deslocamento pendular devido à saúde, os resultados indicam uma relação entre a distância do local de origem e o tempo de permanência, um tipo de associação direta entre a distância e o tempo. O tipo de tratamento também é fator preponderante no tempo de permanência, ou seja, quanto mais complexo for o tratamento ou quanto maior a distância do local de origem, maior a permanência na cidade.

Ainda sobre o movimento pendular, 50% dos entrevistados consideram cansativa a necessidade de viajar para tratamento de saúde, já que são *“muitas horas de estrada e tempo de espera para o atendimento”*. Exposições do tipo *“é ruim”, “se tivesse lá perto era melhor”, “é longe, a viagem demora, lá era melhor”, “o problema é o começo, a demora”*, foram frequentemente colocadas.

Em geral, os entrevistados declaram que o atendimento é bom ou ótimo (80%), fato que indica qualidade na prestação de serviços de saúde. No que se refere à satisfação com o atendimento, é importante ressaltar que os

entrevistados advindos dos pequenos municípios e suas zonas rurais não têm acesso a serviços de saúde de médio ou alto grau de complexidade em seu local de moradia.

Quando questionados acerca das atividades que realizam enquanto estão esperando pelo atendimento, 98% afirmaram que *“ficam sentados nas cadeiras, conversam e cuidam dos outros pacientes”*, apenas um entrevistado afirmou que *“não espera, pois a cidade é muito perto e o ônibus da prefeitura faz mais de uma viagem”*. Apesar dos percalços, todos afirmam que o atendimento *“em si”* é muito bom ou ótimo.

Os entrevistados foram questionados: o que você sente/acha em relação ao fato de realizar deslocamento para acessar a saúde? Os resultados mais expressivos em termos positivos e negativos são sintetizados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Montes Claros (MG): síntese das declarações* da população que realiza movimento pendular em função da saúde – 2020/2022

	Vantagens	Desvantagens
Usuário 1/ 2020	<i>Agradeço pelo tratamento.</i>	<i>Muito cansativo, mas aí não pode fazer nada.</i>
Usuário 2/ 2020	<i>O tratamento é bom.</i>	<i>Cansativo devido ao tempo gastado na viagem e aqui enquanto aguarda.</i>
Usuário 3/ 2020	<i>Acho bom, porque só aqui tem o tratamento.</i>	<i>É longe e cansativo. Levanta cedo sem hora de voltar. Bom seria, o tratamento no lugar dele. Às vezes passa mal no caminho.</i>
Usuário 4/ 2020	<i>É bom ter acesso a saúde, Moc é referência.</i>	<i>É uma situação complicada ter que se deslocar, o ideal seria cada cidade dispor de uma infraestrutura adequada para realizar o tratamento.</i>
Usuário 5/ 2020	<i>Não incomoda, cidade pequena não tem complexidade na saúde. A prefeitura e o transporte são ótimos</i>	<i>Se tivesse o tratamento na minha cidade seria melhor.</i>
Usuário 6/ 2022	<i>Não me importo em viajar, pois é necessário pela saúde.</i>	<i>Não gosto muito do atendimento por ter muita gente.</i>
Usuário 7/ 2022	<i>Na minha cidade não tem esse serviço, fico agradecida pelo atendimento que recebe.</i>	<i>Seria melhor se fosse em na minha cidade.</i>
Usuário 8/ 2022	<i>É bom ter acesso a saúde.</i>	<i>Precisa melhorar o transporte. Já é difícil fazer o tratamento, ainda com ônibus velho.</i>

Usuário 9/ 2022	<i>É ruim, demora e tem muita gente. Mas de toda forma é bom ter o atendimento.</i>	<i>Processo difícil. Paciente já está debilitado e cansado, e a viagem desgasta mais. Demora muito e é muito cheio.</i>
Usuário 10/ 2022	<i>Na minha cidade tem esse serviço, mas em Monte Claros é melhor.</i>	<i>Se fosse mais perto era melhor.</i>
Usuário 11/ 2022	<i>Na casa de apoio fui muito bem atendida.</i>	<i>"Não gosto não, mas fazer o quê?" "Tá bom assim mesmo".</i>

* Transcrição literal das falas dos usuários (2020/2022).

Fonte: Entrevistas realizadas em pesquisa de campo, 2020/2022.

Os resultados indicaram que os entrevistados que realizam o movimento pendular devido à saúde dependem do transporte público oferecido pelas prefeituras que, de maneira recorrente, apresentam problemas como atrasos e a falta de vagas. Ao acessarem o serviço, frequentemente ocorrem esperas para o atendimento, que, somado à fragilidade da saúde e à distância percorrida, geram desconforto, entretanto, a possibilidade da realização dos procedimentos necessários ao bem-estar parece superar todas as dificuldades. A seguir, imagens dos transportes de outros municípios nos centros de saúde de Montes Claros-MG (Figura 3).

130

Figura 3 - Transportes de saúde de outros municípios em Montes Claros/MG





Fonte: Arquivo dos autores. Trabalho de campo (2022).

Os tipos mais comuns de transporte são os micro-ônibus, vans e mini ambulâncias. Registra-se uma rotina diária de transporte de pessoas para a realização de diversos tipos de procedimentos. Em relação à pandemia, 65% dos entrevistados no ano de 2022 realizaram tratamento neste período, os demais não puderam opinar. A disponibilidade do transporte foi mantida para 80%, e 20% destacaram que houve interrupções, esse impacto ocorreu devido à crise dos atendimentos e à priorização do atendimento da pandemia. Para 70%, a qualidade do atendimento foi mantida, e 30% destacam dificuldades, retratadas nas afirmativas *"as vezes o tratamento foi suspenso"*, e *"o transporte ficou difícil"*.

Esses resultados corroboram a pesquisa de Zaslavsky e Goulart (2017, p. 3983) afirmando que "residir em um município que não é o mesmo onde se recebe atenção à saúde ou deslocar-se longas distâncias para fazer uso desses serviços pode ter um impacto na saúde dos pacientes". Além desse, destacou-se a satisfação em ter acesso a tratamentos que anteriormente eram inalcançáveis à população de baixa renda e moradores de áreas longínquas da cidade polo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam para a reafirmação da cidade de Montes Claros/MG como polo de excelência regional no setor de serviço da saúde, e seus usuários

de outras localidades, oriundos tanto das cidades pequenas quanto da zona rural, o consideram de qualidade. Destacou-se, também, enfrentamentos em relação ao tempo de permanência e deslocamento da viagem, em que Montes Claros-MG exerce centralidade para os serviços de saúde, independentemente da distância do local de origem. A sua importância deve-se muito a sua diversidade de bens, estrutura, presença de mão de obra especializada, comércio e prestação de serviços, principalmente de saúde.

As pesquisas de campo indicaram que os entrevistados possuem acesso à infraestrutura básica como água, energia e transporte, mas registrou-se deficiências em relação ao acesso à saúde, educação e à presença da violência. Em relação à tipologia do deslocamento pendular devido à saúde, os resultados apontam uma relação direta entre a distância do local de origem, o nível de complexidade do tratamento e o tempo de permanência. A população entrevistada que realiza o movimento pendular pelo transporte público municipal relatou problemas como os atrasos e a falta de vagas. Todavia, ao acessarem o tratamento, se sentem reconhecidos pelo acesso à saúde. Mesmo na pandemia, a maior parte afirmou que o transporte e o atendimento foram mantidos.

Destaca-se que os serviços de saúde ofertados em Montes Claros-MG acarretam um movimento diário de pessoas na cidade, independentemente da sua estrutura social, causando impactos na dinâmica urbana local, que é o principal polo regional de serviços especializados em saúde, o que reforça sua condição como uma cidade média. Do ponto de vista dos usuários entrevistados, ficou evidente a importância desse deslocamento para tratamentos de saúde, em geral realizados apenas em médios e grandes centros, o que leva à conclusão de que a mobilidade pendular assegura o acesso à saúde à população do interior.

Esta pesquisa reforça um conjunto de importantes contribuições que a Geografia tem atribuído aos estudos que relacionam deslocamentos pendulares/saúde, principalmente quando associados à utilização de ferramentas

do SIG, auxiliando assim as tomadas de decisão dos órgãos públicos no que se refere ao desenvolvimento de políticas públicas de saúde mais eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, M. L. G. C.; FIRKOWSKI, O. L. C. de F.; MOURA, R. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 4, p. 1-13, out/dez. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392005000400008. Acesso em: 13 jul. 2020.

FAZITO, D. Análises qualitativas na Demografia. **Demografia em Debate**, v.2. p.23-38. 456p. 2016. Belo Horizonte: ABEP, UNFPA. Disponível em: <http://abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/ebook/article/viewFile/42/40>. Acesso em: 14 jan. 2020.

FONSECA, I. C.; SILVA, C. N.; FERNANDES, L. F.; KITAOKA A. E. G.; PAOLILO R. B.; VIEIRA, L. A. Pesquisa qualitativa em saúde: um olhar inovador sobre a produção do conhecimento científico. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.35, n.4, p.1001-1012. out./dez. 2011. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/270/pdf_83. Acesso em: 26 mai. 2022.

FRANÇA, I. S. de; SOARES, B. R. Centralidade e cidades médias: o setor de saúde em Montes Claros/MG. **Boletim Goiano de Geografia**. (Online). Goiânia, v. 34, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/29311/16671>. Acesso em: 18 nov. 2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades**, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728_folder.pdf. Acesso em: 04 jan. 2021.

JARDIM, A. de P. Movimentos pendulares: reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, L. A. P. de; OLIVEIRA, N. T. R. de. (Org.) **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. IBGE, 103p. 2011. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9159-reflexoes-sobre-os-deslocamentos-populacionais-no-brasil.html?=&t=sobre>. Acesso em: 08 de mar. 2019.

MENDES, A.; LOUVISON, M. C. P.; IANNI, A. M. Z. (Org.). O processo de construção da gestão regional da saúde no estado de São Paulo: subsídios para a análise. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.24, n.2, p.423-437, 2015. Disponível

em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2015.v24n2/423-437/>. Acesso em: 04 jan. 2021.

MOURA, R.; BRANCO, M. L. G. C.; FIRKOWSKI, O. L. C. de F. **Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos**. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 4, pp. 121-133. 2005.

MOURA, R.; DELGADO, P.; COSTA, M. A. Movimento pendular e políticas públicas: algumas possibilidades inspiradas numa tipologia dos municípios brasileiros. In: BOUERI, R.; COSTA, M. A. (Ed.). **Brasil em desenvolvimento 2013: estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), v.3, c. 22, p. 665-696. 2013.

PEREIRA, A. M. **Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. 2007. 350f. *Tese (Doutorado)*. Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação Geografia e Gestão do Território, Uberlândia, 2007.

PEREIRA, E.; CARVALHO, M. Migração pendular e saúde: perfil de paraguaios em tratamento dialítico em município de fronteira internacional. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Salvador, v.11, p. 1-9, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.2022.e3942>_Acesso em: 22 dez. 2022.

POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L.; LAPERRIÈRE, A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 294p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

QUEIROZ, C. G. T.; SOUZA, F. S.; SILVA, R. S.; FRANÇA, I. S. de. Cidades médias e rede urbana regional: estudo dos deslocamentos pendulares entre a cidade média de Montes Claros e Janaúba, Janaúria e Pirapora, no Norte de Minas Gerais. In: **Encontro de Geógrafos da América Latina (EGAL), XIV**, 2013. Lima-Peru, Brasil, 2000 e 2010. Anais. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/052.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

RICARDO, C. dos S.; ALEIXO, A. C. M.; OLIVEIRA, R. dos S. Movimento pendular em cidades médias: a centralidade de Montes Claros no Norte de Minas a partir da infraestrutura de transportes. In: **Encontro Nacional de Geógrafos, XVI**. Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Anais. 2010.

ROQUETTE, M. L. S. T.; CARDOSO, A. D. A mobilidade socioespacial dos usuários do Sistema de Saúde no Norte de Minas Gerais. In: **V Congresso em Desenvolvimento Social Estado Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 29, 30 de jun. de 2016. Anais. Disponível em: http://congressods.com.br/quinto/anais/gt_05/A%20MOBILIDADE%20SOCIOESPAC

IAL%20DOS%20USUARIOS%20DO%20SISTEMA%20DE%20SAUDE.pdf. Acesso em: 06 jan. 2021.

SILVEIRA, Y. M. S. C. A regionalização da saúde no estado de Minas Gerais e o papel de Montes Claros nesse contexto. *In*: RAMIRES, J. C. L. (Org.). **Dinâmica socioespacial e saúde coletiva em cidades de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013. p. 165-191.

STAMM, C.; STADUTO, J. A. R. Movimentos pendulares em cidades interioranas de porte médio no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 131-149, jan./jun. 2008. Disponível em: https://rebep.org.br/revista/article/view/178/pdf_169. Acesso em: 28 dez. 2020.

VILLELA, A. L. V.; ALBA, R. S.; MAIA, C. M.; FERRARI, M. L.; ORTMEIER, A. A. Centralidade dos serviços de saúde: deslocamentos populacionais para Chapecó. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 5, p. 195-205, set-dez/2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/5039/827>. Acesso em: 07 jan. 2021.

ZASLAVSKY, R.; GOULART, B. N. G. de. Migração pendular e atenção à saúde na região de fronteira. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 22, p. 3981-3986, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n12/3981-3986/pt>. Acesso em: 23 out. 2020.

Submetido em: 29 de dezembro de 2022.

Aprovado em: 04 de abril de 2023.

Publicado em: 12 de julho de 2023.